

CDPs da região abrigam 13% mais presos do que comportam

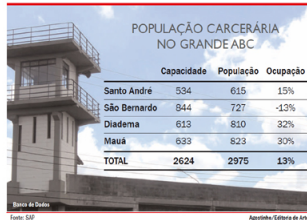
CDPs da região abrigam 13% mais presos do que comportam

As quatro unidades do Grande ABC têm 2.975 encarcerados e 2.624 vagas; SAP diz que locais estão abaixo do limite estipulado pelo CNPC

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Os quatro CDPs (Centros de Detenção Provisória) do Grande ABC estão operando com lotação acima de suas capacidades, segundo dados da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) consultados pelo *Diário* ontem. Juntas, as unidades prisionais têm população de 2.975 presos provisórios, que aguardam julgamento, sendo que possuem capacidade para 2.624. O índice representa superlotação de 13%.

Ao comparar o quadro atual com o de anos anteriores, nota-se que a situação melhorou. Em 2009, por exemplo, o número de detentos passava de 5.000 nos CDPs da região. Já em 2022, 3.309 pessoas estavam distribuídas nos estabelecimentos prisionais, operando com 26,2% acima da capacidade. Neste ano, apesar de a situação apresentar melhora, apenas a unidade de São Bernardo não possui superlotação, comportando 727 detentos para uma capacidade de 844 vagas, estando com 84% de ocupação. O CDP de Santo



	Capacidade	População	Ocupação
Santo André	534	615	15%
São Bernardo	844	727	-15%
Diadema	613	810	32%
Mauá	633	823	30%
TOTAL	2624	2975	13%

André possui 615 reclusos provisórios, 81 a mais do que comporta, 534. Mauá e Diadema vivem os piores cenários, abrigando 387 presos a mais em suas estruturas. Em Mauá, são 823 detentos dividindo as celas que deveriam suportar 633. Já Diadema comporta 32% mais presos do que a sua capacidade original, sendo 810 para 613 vagas.

A SAP afirma que todas as unidades mencionadas operam abaixo do limite estipulado pelo CNPC (Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária), que estabeleceu como aceitável a

sobrepopulação de até 37,5%. Para combater a superpopulação prisional, a SAP diz que tem adotado medidas como a inauguração de novos presídios.

A Pasta cita que estão previstas as entregas de duas novas unidades nos municípios de Riversul e Santa Cruz da Conceição, que, juntas, terão o total de 1.646 vagas. A SAP, porém, não cita entregas para o Grande ABC. Além disso, diz incentivar a adoção de penas alternativas pelo Poder Judiciário, além da realização de mutirões visando dar maior agilidade aos processos.



SÃO BERNARDO. CDP da cidade é o único que opera abaixo da capacidade, tendo 844 vagas para 727 presos

SOLUÇÃO

A superlotação e as péssimas condições das unidades prisionais brasileiras são as raízes para o surgimento de facções criminosas no País, afirma a doutora em sociologia Camila Nunes Dias, professora da UFABC (Universidade Federal do ABC), uma das autoras do livro *A Guerra: a Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil*.

Para a especialista, o poder dessas organizações só diminuirá quando o poder público enfrentar diretamente o problema nas prisões brasileiras. Segundo ela, "não se pode apostar apenas na repressão a eles com polícia, com regime duro, com armas, bombas (...) não vai ter nenhum tipo de avanço".

"Enquanto as prisões continuarem sendo celeiros de

grupos criminais, a gente não vai resolver o problema. Vai se apagar o incêndio e daqui a um ano ou seis meses, a gente vai estar falando de novo do assunto porque uma nova crise está acontecendo, e é assim, cíclico", argumentou a especialista em temas ligados ao sistema prisional, em entrevista à *Rádio Nacional*.

(com ABP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4